

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM de CONJUNTURA

DO RIO GRANDE DO SUL

V. 3 N. 2

dee.rs.gov.br | rs.gov.br

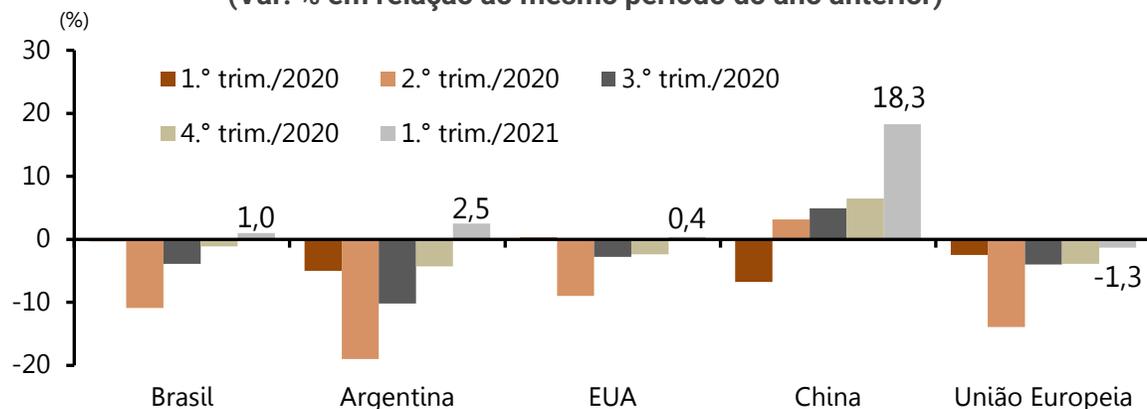
Junho/2021



Cenário externo

Cenário Externo

Taxas de crescimento do PIB trimestral, economias selecionadas
(Var. % em relação ao mesmo período do ano anterior)



Previsão de crescimento do PIB, mundo e economias selecionadas

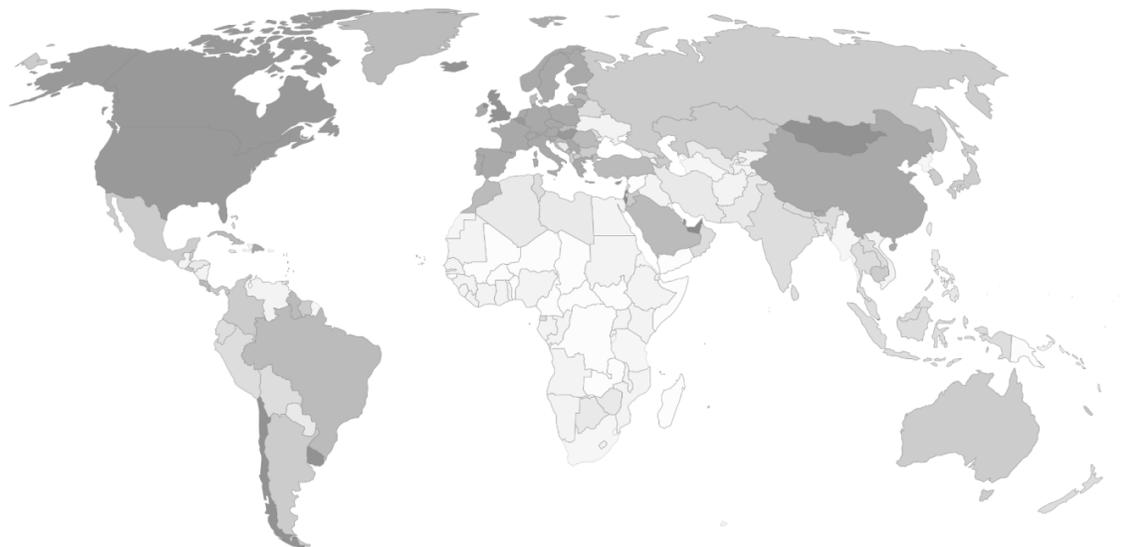
Crescimento em volume	Observado (%)	Previsão (%)		Diferença ante jan/2021 (p.p.)	
	2020	2021	2022	2021	2022
PIB mundial	-3,5	5,6	4,3	1,5	0,5
Economias avançadas	-4,7	5,4	4,0	2,1	0,5
Estados Unidos	-3,5	6,8	4,2	3,3	0,9
Área de Euro	-6,6	4,2	4,4	0,6	0,4
Japão	-4,7	2,9	2,6	0,4	0,3
Economias emergentes	-1,7	6,0	4,7	0,8	0,4
Exclusive China	-4,3	4,4	4,2	1,0	0,6
China	2,3	8,5	5,4	0,6	0,2
Índia	-7,3	8,3	7,5	2,9	2,3
Brasil	-4,1	4,5	2,5	1,5	0,0
Argentina	-9,9	6,4	1,7	1,5	-0,2

Forte recuperação do produto global, embora desigual entre economias

- ❖ Avanço das vacinações;
- ❖ Consequente relaxamento de medidas de isolamento;
- ❖ Manutenção de estímulos econômicos substanciais, sobretudo nos EUA;
- ❖ Revisões altistas das projeções de crescimento;
- ❖ Maior ritmo de crescimento pós-recessão em 80 anos;
- ❖ Maior crescimento e contribuição das economias avançadas em 2021 e 2022, diferentemente de anos anteriores;
- ❖ 90% das economias avançadas devem recuperar seus níveis de renda per capita pré-pandemia até 2022; apenas um terço entre os emergentes.

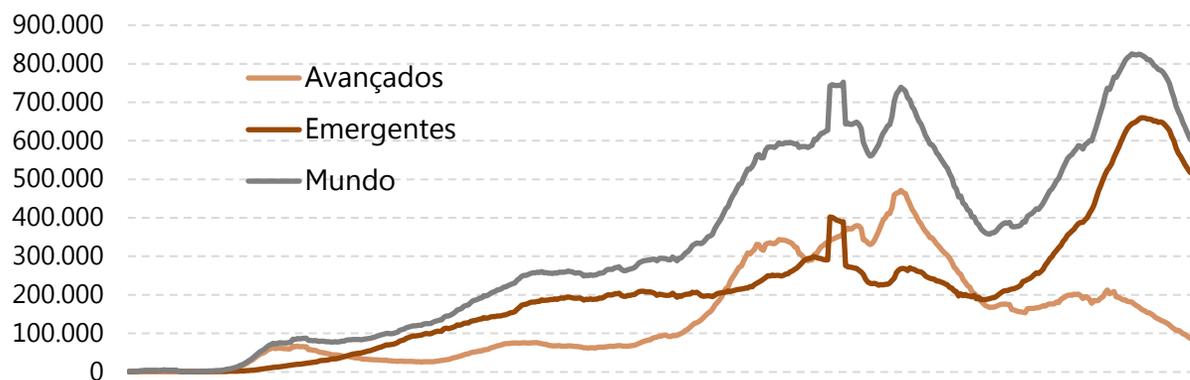
Cenário Externo

Vacinação da COVID-19 no mundo – 19/06/2021 (Doses de vacinas administradas por 100 pessoas)*



Fonte: Our World in Data. (*) Considera a primeira dose.

Novos casos diários de COVID-19 – 29/01/2020 a 25/05/2021**



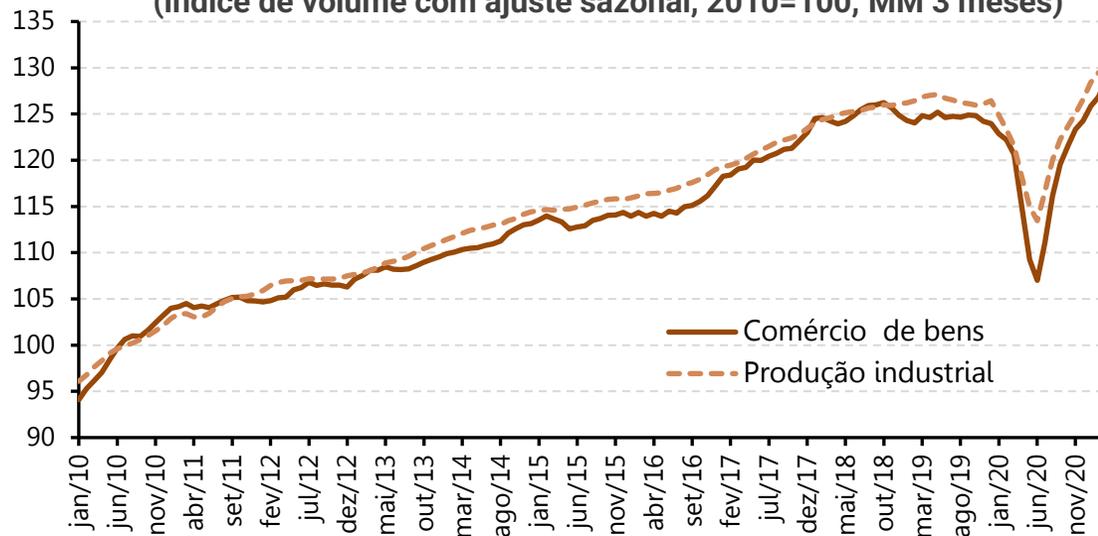
Fonte: Banco Mundial. (**) Média móvel de 7 dias.

Ritmo da recuperação econômica guarda relação com ritmo de vacinação. Efeitos prolongados da pandemia nas economias emergentes

- ❖ Processo acelerado de vacinação nas economias **avançadas** (e na China);
- ❖ Reabertura gradual de atividades de contato intensivo, em especial nos serviços;
- ❖ Contínuas medidas e respostas dos governos à pandemia;
- ❖ Políticas monetárias ainda acomodativas pelos principais bancos centrais;
- ❖ **Emergentes**: crescimento limitado por:
 - ❖ Dificuldade de acesso à imunizantes;
 - ❖ Elevados novos casos diários de COVID-19;
 - ❖ Novos surtos de infecção;
 - ❖ Retirada antecipada de estímulos econômicos.

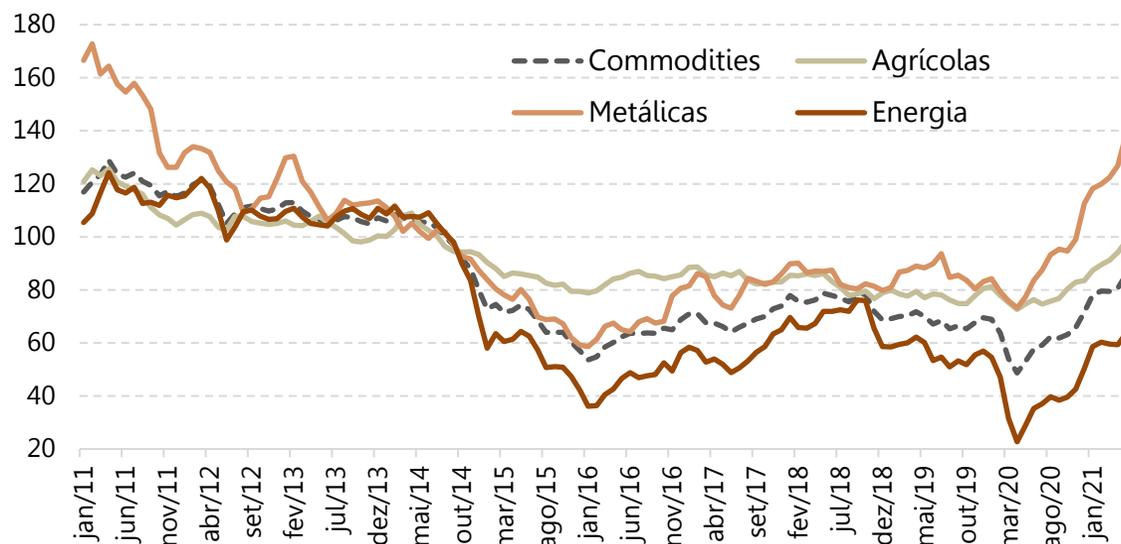
Cenário Externo

Comércio de bens e produção industrial no mundo – jan./10-mar./21
(índice de volume com ajuste sazonal, 2010=100, MM 3 meses)



Fonte: CPB Netherlands.

Índice de preços de commodities – jan./11-maio/21
(deflacionado pelo índice de preços ao consumidor dos EUA, 2014=100)



Fonte: FMI.

Comércio de bens e produção industrial alcançam recordes históricos. Preços de commodities seguem crescendo

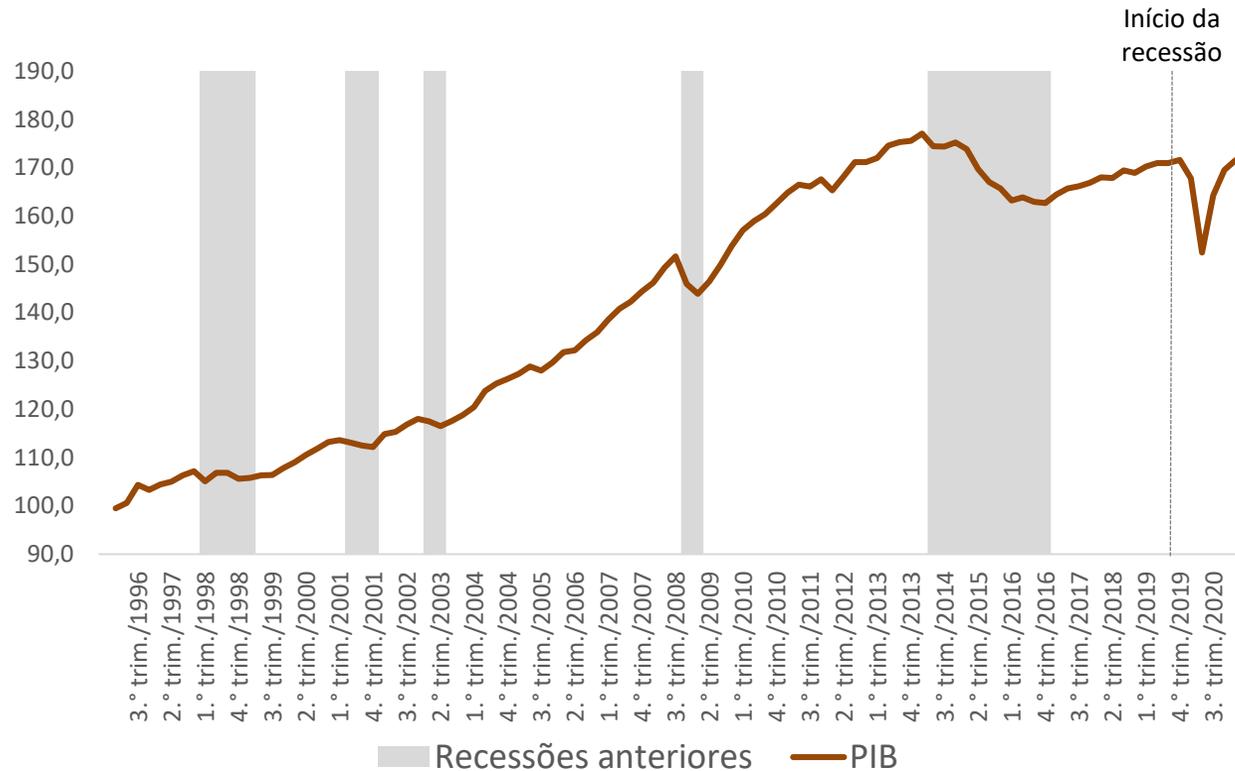
- ❖ Forte e rápida recuperação da produção industrial e do comércio de bens desde o 3º trimestre de 2020;
- ❖ Retomada dos investimentos em grandes economias, forte demanda global por suprimentos médicos, EPIs e de TI, liberação gradual da demanda reprimida por bens duráveis nas economias avançadas e recuperação do comércio na Ásia;
- ❖ Entretanto, gargalos nas cadeias de fornecimento e de logística começam a aparecer;
- ❖ Preços das *commodities* seguem se recuperando de maneira intensa;
 - ❖ Muitas delas já estão acima de seus níveis pré-pandemia;
- ❖ Embora existam pressões inflacionárias no curto prazo, elas tendem a ser temporárias.

Natureza volátil da pandemia e riscos para a retomada da economia mundial:

- ❖ Ondas adicionais de COVID-19 por novas variantes do vírus;
- ❖ Reaberturas antecipadas de economia com elevados casos de infecção;
- ❖ Atrasos no ritmo de vacinação;
- ❖ Retirada antecipada de auxílios econômicos, implicando em maior desemprego e perda de renda;
- ❖ Recrudescimento das pressões inflacionárias mais rápido que o esperado;
- ❖ Estresse no mercado financeiro em meio a altos níveis de dívidas;
- ❖ Aumento repentino nas taxas de juros (antecipação da normalização da política monetária dos EUA);
- ❖ Onda de falências de empresas com repercussões no sistema bancário.

Cenário interno: Brasil

Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil – 1T96-1T21
(Número Índice - média 1996 = 100, com ajuste sazonal)



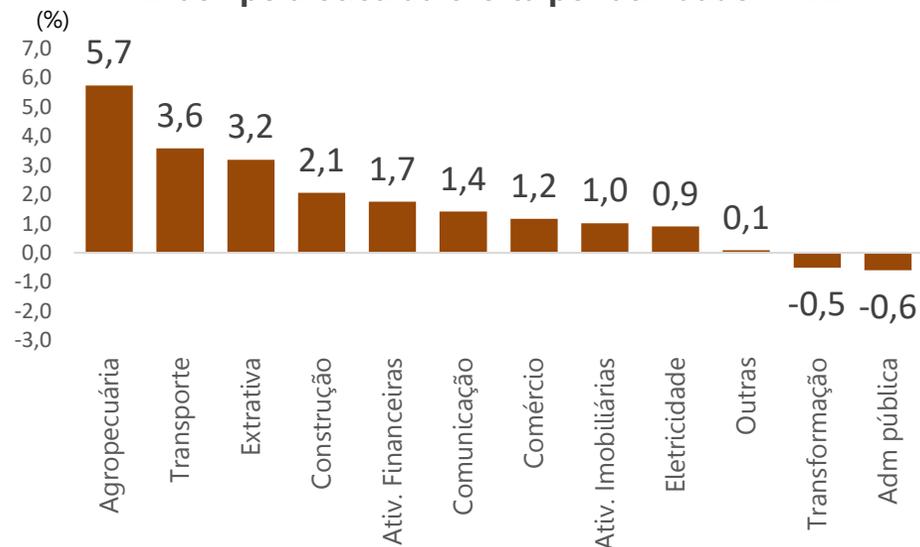
PIB do Brasil desacelera no 1º tri, mas recupera nível anterior à pandemia

- ❖ PIB cresceu 1,2% contra o 4º trimestre de 2020 e 1,0% contra o 1º trimestre de 2020;
- ❖ Taxa de crescimento foi inferior à do trimestre anterior pelo segundo trimestre consecutivo.;
- ❖ Apesar da desaceleração, nível do PIB se igualou novamente ao do 4º trimestre de 2019;

Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil – 1T20-1T21 (Número Índice - média 1996 = 100, com ajuste sazonal)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	PIB
<i>Var. % em relação ao trim. imediatamente anterior</i>				
2020.I	1,1	-1,6	-1,2	-2,2
2020.II	0,1	-12,2	-9,5	-9,2
2020.III	0,5	15,3	6,4	7,8
2020.IV	-1,5	1,6	2,7	3,2
2021.I	5,7	0,7	0,4	1,2

Taxa de crescimento em relação ao período imediatamente anterior do PIB do Brasil pela ótica da oferta por atividade – 1T21



Exportação de *commodities* agrícolas e minerais tiveram papel importante no crescimento do trimestre

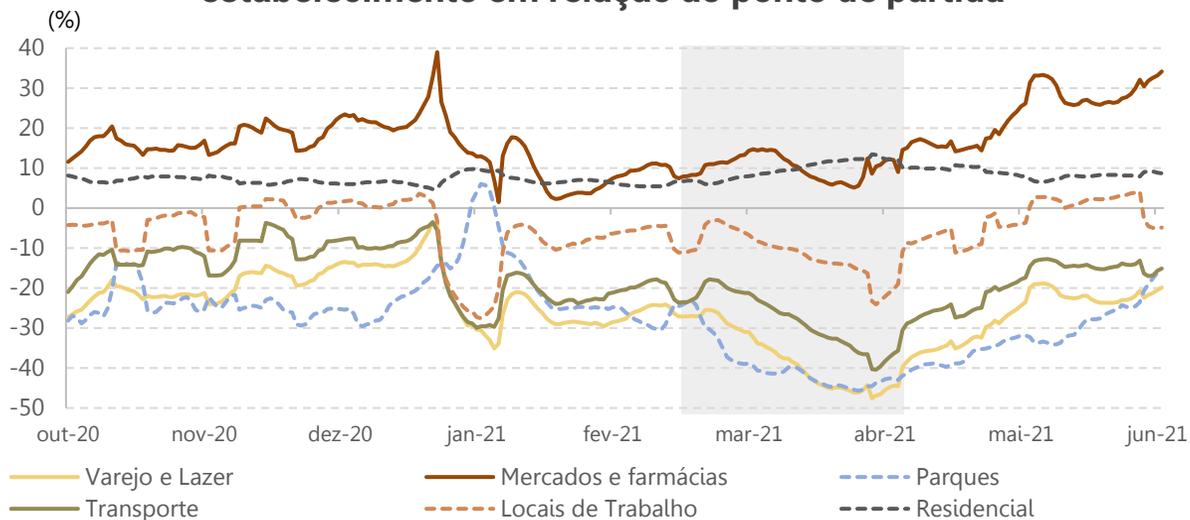
- ❖ Na margem, todos os grandes setores – agropecuária, indústria e serviços – tiveram crescimento;
- ❖ O crescimento foi bastante difundido, com variações positivas em 10 das 12 atividades representadas no PIB;
- ❖ Agropecuária e indústria extrativa estão entre as atividades com maior crescimento, juntamente com transportes, impactados positivamente também por estas duas.

Economia Brasileira

Nº de casos acumulados em 7 dias por 100 mil hab. em países selecionados Brasil



Varição % do Índice de mobilidade do Google por tipo de estabelecimento em relação ao ponto de partida



Recrudescimento da pandemia e retirada dos estímulos resfriaram recuperação

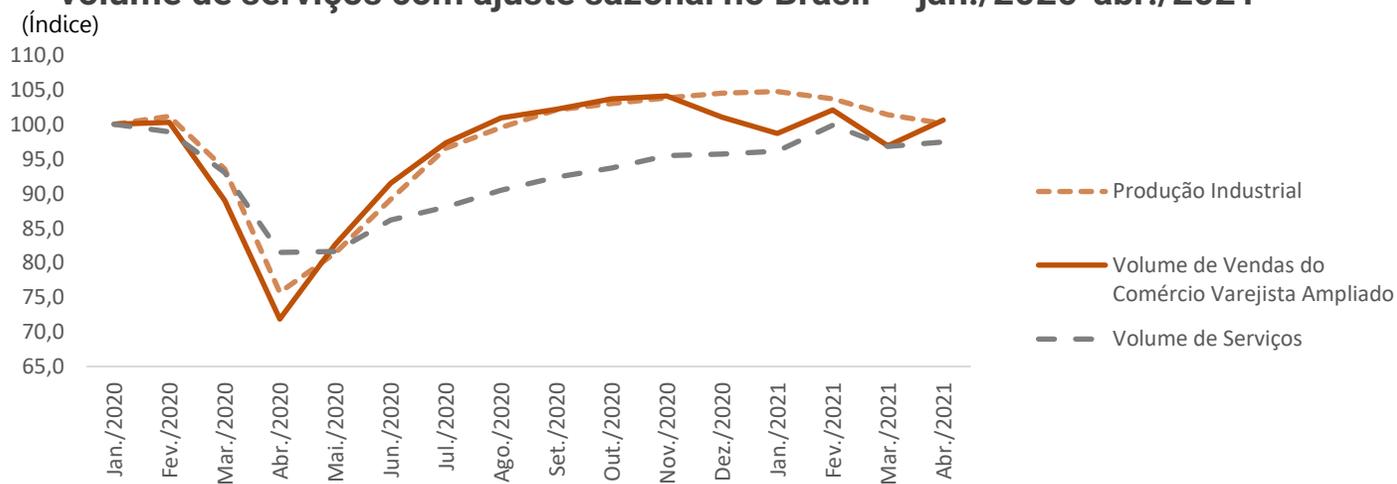
- ❖ Medidas de combate aos efeitos econômicos da pandemia foram suspensas ao fim de dezembro de 2020;
- ❖ No fim de fevereiro, o número de casos registrados voltou a crescer rapidamente. A partir de abril a pandemia arrefeceu;
- ❖ Neste período, o número de visitas a diferentes estabelecimentos comerciais e de serviços voltou a cair e o tempo de permanência em residências aumentou. Diversos componentes do índice de mobilidade atingiram seu menor nível desde outubro. Reversão nesse movimento foram também verificadas a partir de abril;
- ❖ Neste cenário, diversas das medidas suspensas foram reeditadas, com efeitos a partir de abril.

Economia Brasileira

Utilização da capacidade instalada trimestral da indústria geral no Brasil – 1.º trim./2000 - 2.º trim./2021



Produção industrial, volume de vendas do comércio varejista ampliado e volume de serviços com ajuste sazonal no Brasil – jan./2020-abr./2021



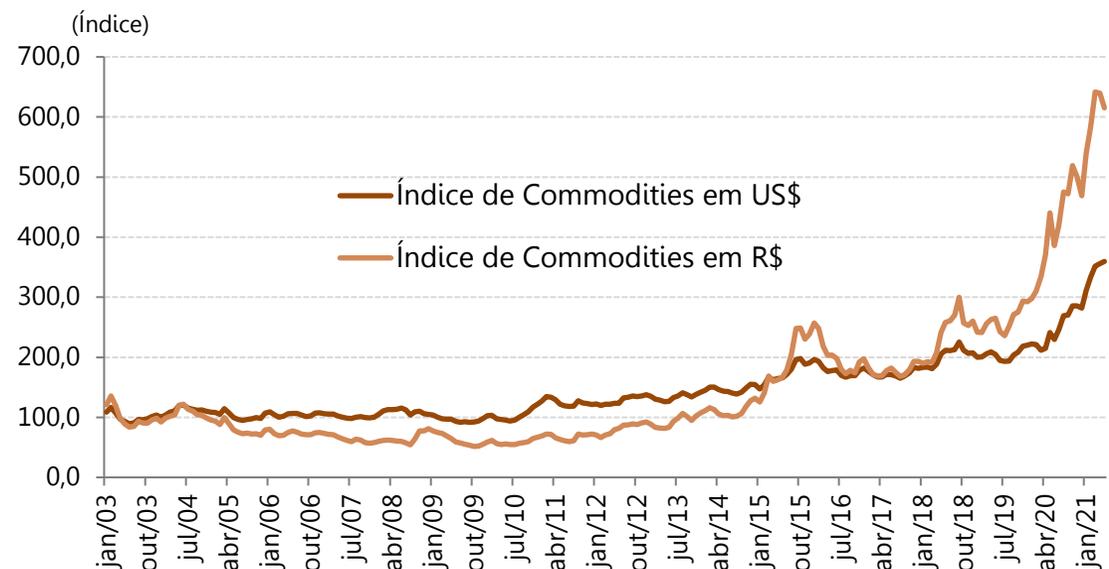
Melhora no quadro sanitário e reedição de medidas econômicas favoreceram crescimento em abril

- ❖ Recuperação nos principais indicadores mensais perdeu fôlego a partir do 4º trimestre de 2020;
- ❖ Em abril a produção industrial teve queda pelo 3º mês consecutivo. Utilização da capacidade instalada da indústria encontra-se novamente abaixo da média histórica, porém, média móvel ainda cresce;
- ❖ Serviços e comércio, tiveram reação positiva em abril, após forte queda de março. Resultado mais recente pode ser atribuído ao arrefecimento da pandemia e à reedição de medidas contracíclicas utilizadas em 2020;

Exportações do Brasil em US\$ milhões (Acum. entre jan. e mai.)

Descrição	2021	2020	Var. %
Grãos, sementes e frutos	20.478	15.821	29,4
Minérios	17.698	8.737	102,6
Combustíveis minerais	13.816	11.826	16,8
Carnes	6.659	6.374	4,5
Ferro e aço	4.802	3.947	21,7
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas	3.899	3.292	18,4
Veículos automóveis, tratores, outros	3.499	2.230	56,9
Outros	37.787	30.984	22,0
Total	108.638	83.212	30,6

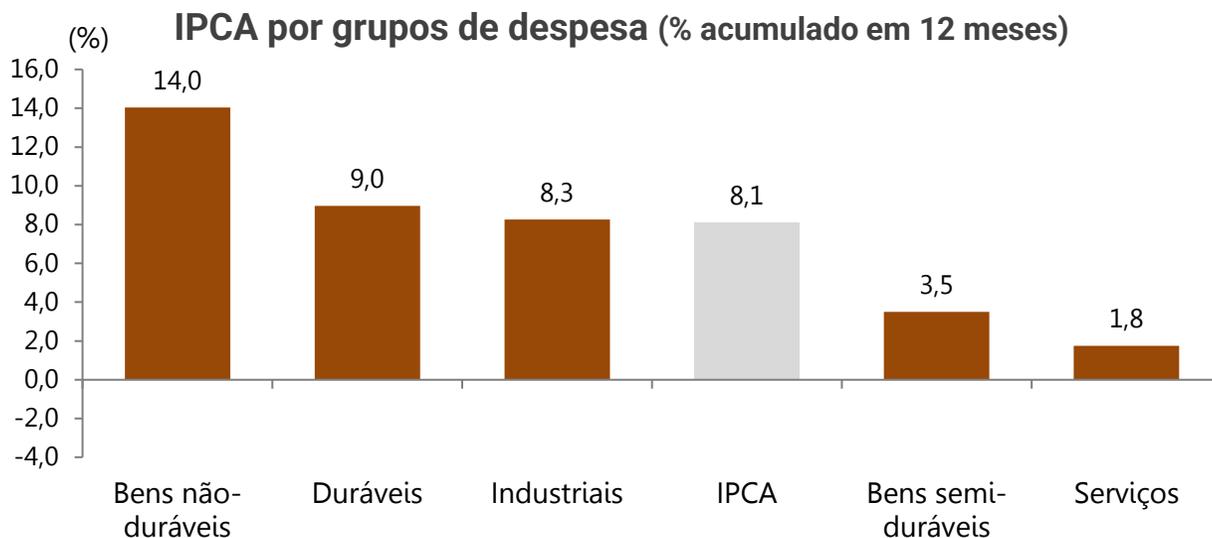
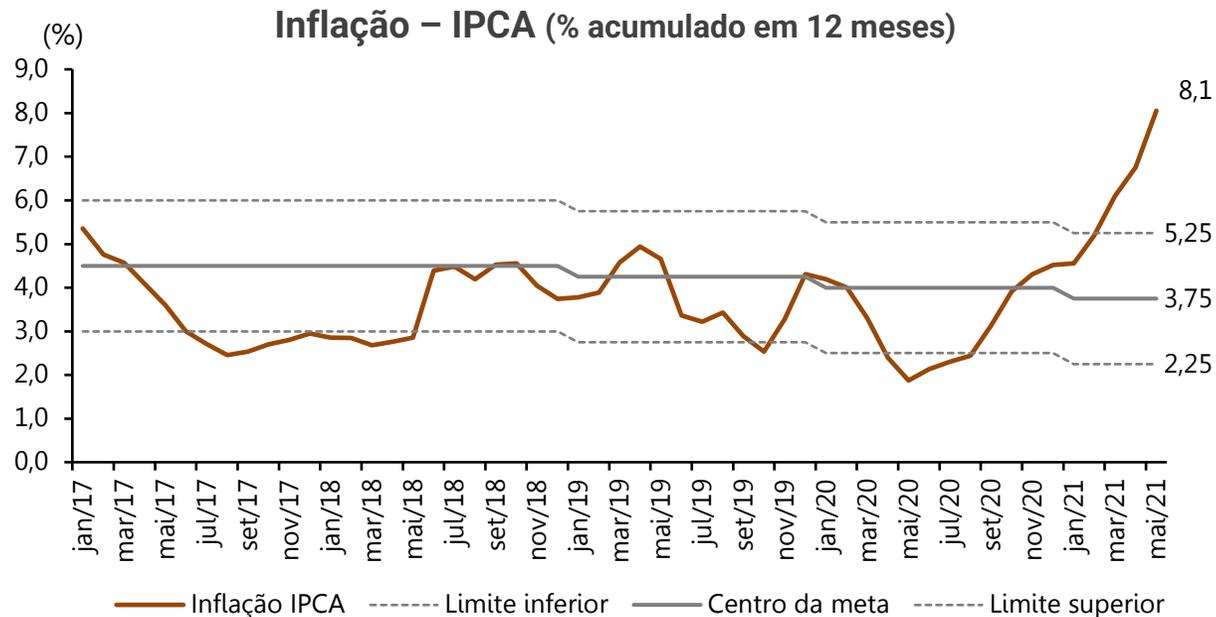
Índice de *Commodities* em Reais e Dólares (média de 2003 = 100)



Setor externo favorável

- ❖ A retomada rápida do comércio internacional tem favorecido as vendas externas do Brasil em 2021;
- ❖ Entre janeiro e maio, as exportações cresceram 30,6% em valor, com destaque para as vendas de grãos, minérios e combustíveis;
 - ❖ Mesmo em janeiro e fevereiro, quando não havia base baixa de 2020, houve crescimento das vendas;
- ❖ Além disso, a valorização das *commodities* aliada ao atual câmbio trouxe um ambiente de entrada de recursos bastante favorável no país;
 - ❖ Se as *commodities* variaram 86% em dólares desde julho de 2019, essa variação foi de 160% em reais no mesmo período.

Economia Brasileira

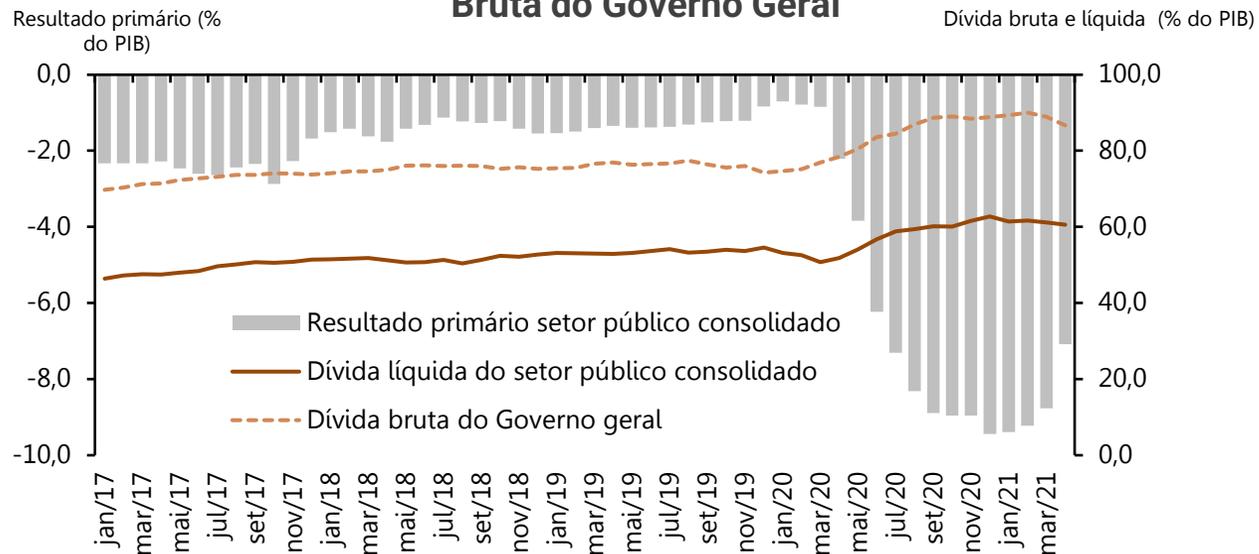


Inflação e juros em elevação

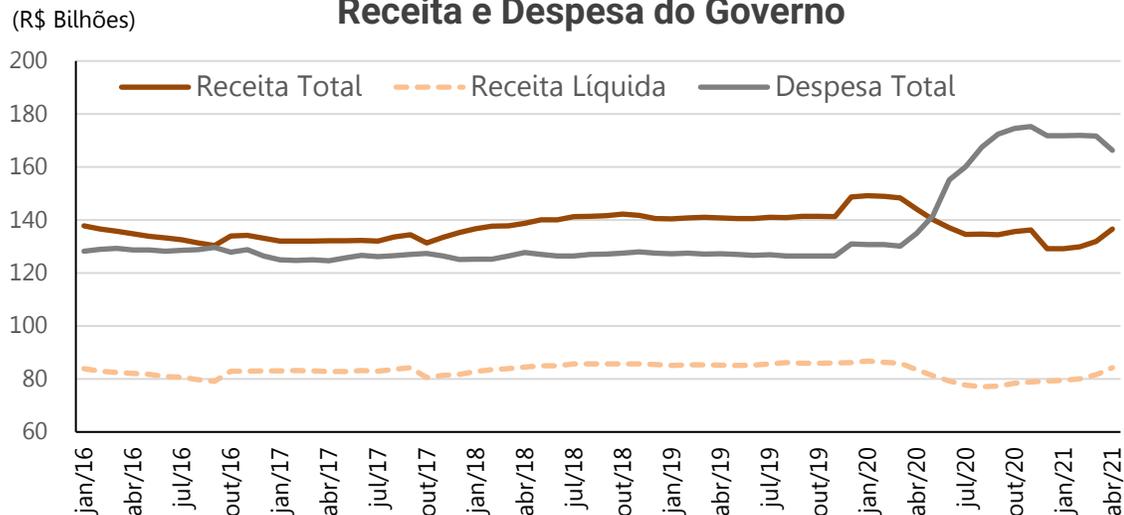
- ❖ A inflação segue sendo um grande desafio para 2021. A variação acumulada em 12 meses chegou a 8,1% em maio, acima, portanto, da meta da banda superior da meta (5,25%);
- ❖ Os preços industriais vêm acelerando com problemas de normalização da oferta de produtos, assim como bens não-duráveis.
 - ❖ Os preços dos serviços se mantiveram razoavelmente estáveis, em linha com a dificuldade de recuperação do setor;
- ❖ O Banco Central seguiu aumentando os juros;
 - ❖ A Selic chegou a 4,25% a.a. em junho, com viés de alta até o final do ano;
 - ❖ Expectativas do Relatório Focus* para dezembro de 2021 apontam para uma taxa Selic de 6,25% a.a., e uma inflação retrocedendo, a partir dos patamares atuais, para 5,9%.

Economia Brasileira

Resultado Primário, Dívida Líquida do Setor Público e Dívida Bruta do Governo Geral



Receita e Despesa do Governo

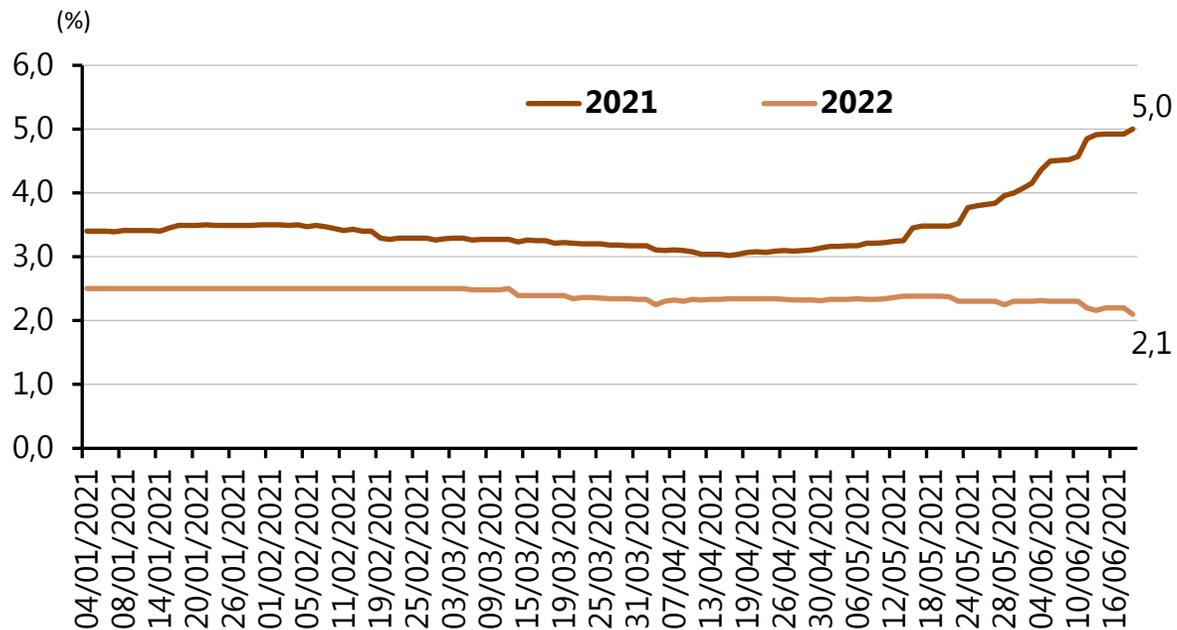


Dados fiscais apresentam melhora

- ❖ O resultado primário do setor público consolidado de abril foi de R\$ 24,3 bilhões, reduzindo o déficit no acumulado em 12 meses de R\$ 663,1 bilhões para R\$ 544,5 bilhões deflacionados pelo IPCA (8,8% para 7,1% do PIB);
- ❖ Os gastos totais do governo desaceleraram na média em 12 meses até abril (passando de R\$ 171,6 bi para R\$ 166,3 bi) e receitas totais se elevaram (de R\$ 131,9 bi para R\$ 136,5 bi);
- ❖ Com a expansão do PIB e melhora gradual das contas, a dívida bruta recuou de 88,9% para 86,7% entre março e abril. A dívida líquida também teve recuo (de R\$ 61,1% para 60,5%);
 - ❖ Apesar da melhora parcial, o patamar da dívida segue elevado, exigindo atenção para possível comprometimento da recuperação econômica;
 - ❖ Expectativas para o final do ano* apontam para Dívida Líquida e Bruta de 62,1% e 84,1%, respectivamente.

Economia Brasileira

Expectativas* de crescimento para 2021 e 2022 do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil – 04/01/2021 a 06/06/2021



Expectativas em alta

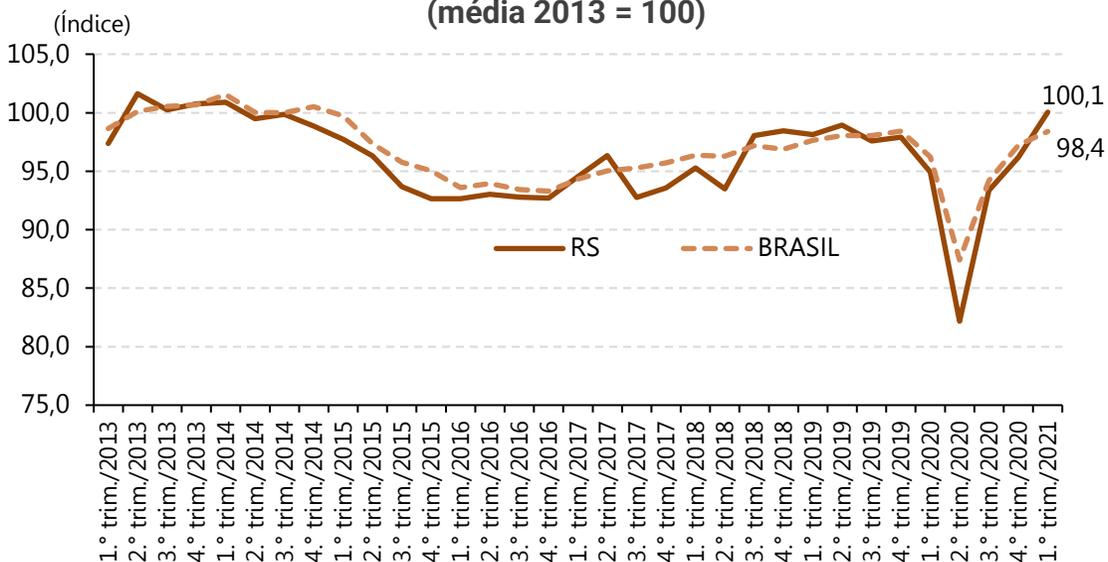
- ❖ Reedição de políticas de combate aos efeitos econômicos da pandemia e resultados do PIB melhores do que o esperado elevam expectativas de crescimento para 2021;

Cenário interno: RS

Variação (%) do PIB, RS e Brasil – 1º trim. 2021 (%)

ATIVIDADES	1.º trim./2021 / 4.º trim./2020 (*)	1.º trim./2021 / 1.º trim./2020
PIB	4,0	5,5
Impostos	-	8,2
VAB	4,0	5,0
Agropecuária	35,7	42,2
Indústria	3,8	10,5
Serviços	0,4	-2,4

Índice do volume do PIB do Rio Grande do Sul e do Brasil (média 2013 = 100)



PIB com bom resultado no 1º trim. do ano

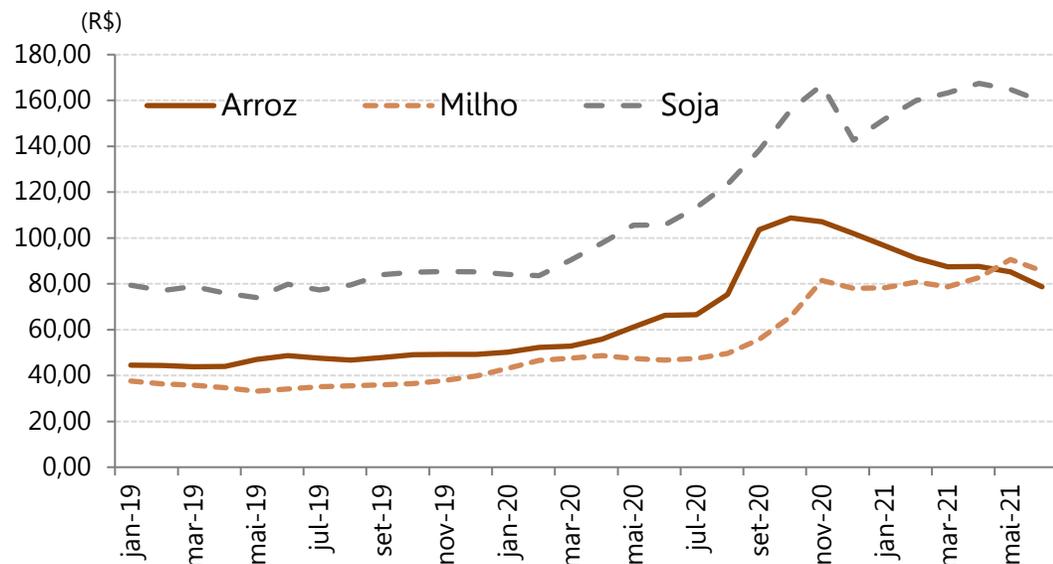
- ❖ A economia gaúcha apresentou, no primeiro trimestre de 2021, taxas bastante positivas de crescimento;
- ❖ Houve expansão tanto na margem, na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4,0%), quanto em relação ao mesmo trimestre de 2020 (5,5%);
- ❖ O desempenho positivo foi influenciado fundamentalmente pela agropecuária e pela indústria, enquanto os serviços, de modo geral, ainda mostram dificuldades de recuperação;
- ❖ Com esta expansão, o índice de volume do PIB não apenas recuperou o nível anterior ao início da pandemia (4ºtrim./20), mas igualou o nível verificado em 2014.

Economia Gaúcha

Variação (%) da produção agrícola do RS – 2021/2020 (%)

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Soja	1,9	79,4	76,0
Arroz	-0,2	2,6	2,8
Milho	3,7	3,4	-0,3
Fumo	-1,7	20,6	22,7
Uva	0,1	29,4	29,3

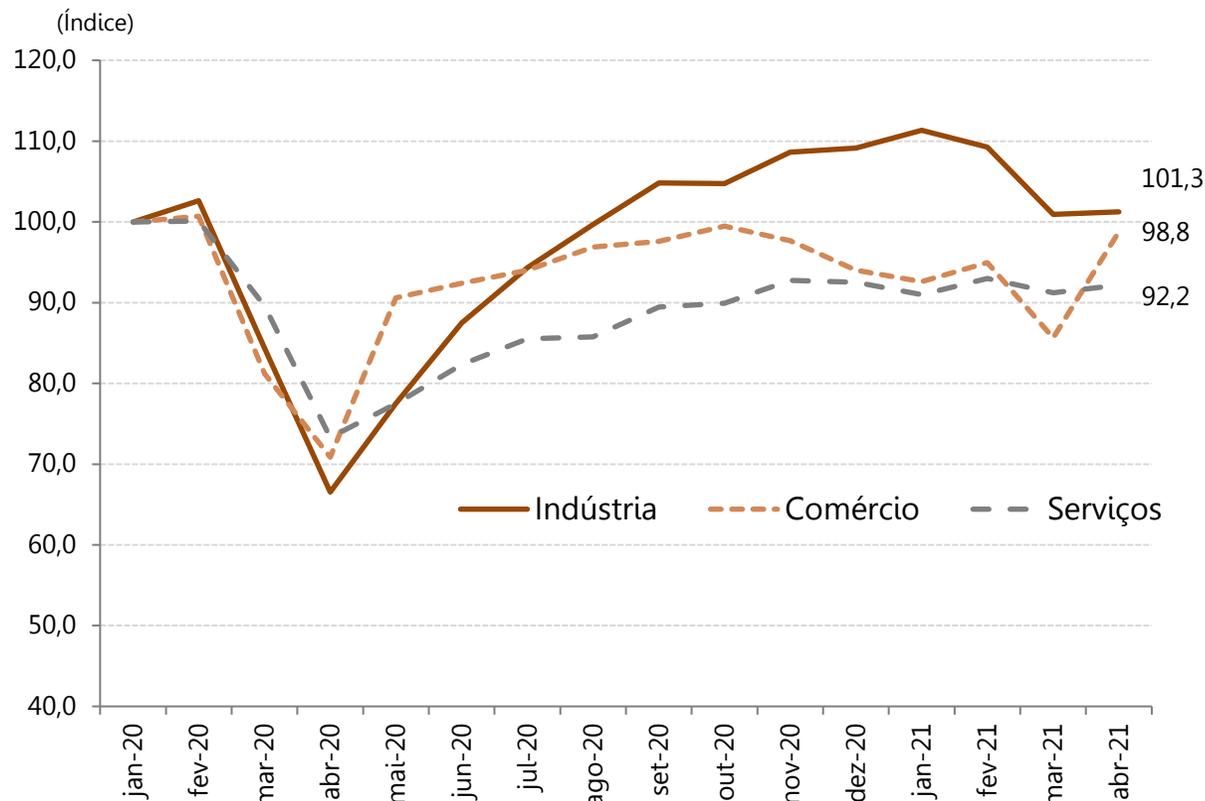
Evolução dos preços do arroz, milho e soja – 2019-21



Agropecuária com forte expansão

- ❖ Após a forte estiagem ocorrida em 2020, a produção agrícola se recuperou em 2021, principalmente pela expressiva elevação na quantidade produzida de soja (79,4%);
- ❖ Além do aumento da quantidade, o setor também vem se beneficiando com o crescimento dos preços recebidos pelos produtores;
- ❖ O resultado é a considerável elevação do faturamento do setor em 2021, não apenas no Rio Grande do Sul, mas em todo o Brasil;
 - ❖ Como consequência, houve incremento nos investimentos do setor, refletindo no crescimento das indústrias máquinas e equipamentos para o plantio e a colheita e caminhões para transportar a safra.

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS



Indústria, comércio e serviços

- ❖ Após a forte expansão entre maio./20 e jan./21, a indústria de transformação apresentou, nos dados conjunturais mensais, recuo em fevereiro e, principalmente, em março; queda esteve relacionada com aumento das restrições sanitárias e com a parada de importante fabricante de automóveis em função de problemas com a oferta de insumos;
- ❖ O comércio apresentou recuo em março, mas no mês seguinte foi verificada uma forte recuperação das vendas; mesmo assim, seu nível encontra-se ainda abaixo do observado no período pré-pandemia;
- ❖ Os serviços também ainda não recuperaram o nível pré-pandemia; desde nov./20, seu volume tem se mantido praticamente estável, evidenciando as dificuldades que o setor enfrenta para se recuperar.

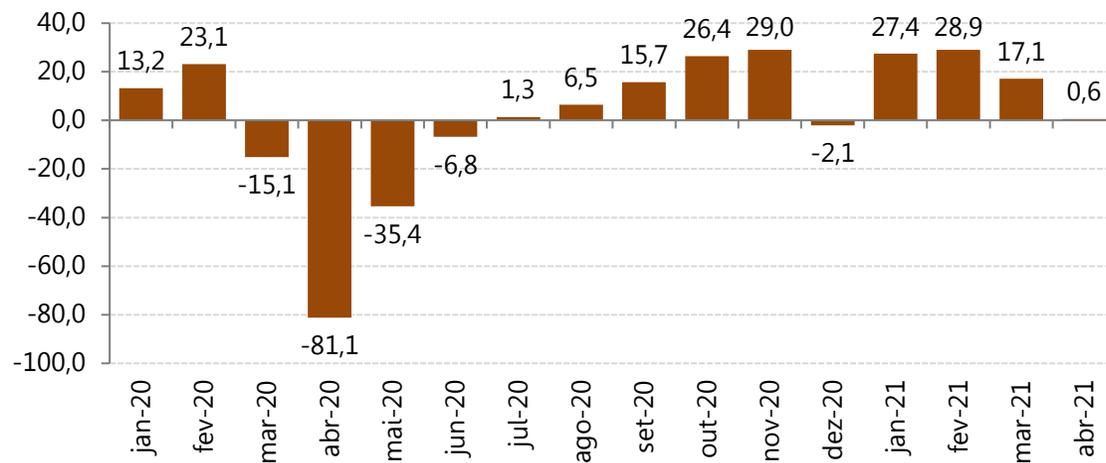
Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, RS – 2021/2020

ATIVIDADES	Valor (US\$ mil)		VAR.%
	Jan.-Mai./20	Jan.-Mai./21	
Agropecuária	1.560.998	2.068.880	32,5
Produtos alimentícios	1.304.697	1.662.159	27,4
Produtos químicos	440.345	536.221	21,8
Produtos do fumo	404.746	480.133	18,6
Máquinas e equipamentos	279.729	369.568	32,1
Couros e calçados	275.620	355.248	28,9
Celulose e papel	272.520	330.096	21,1
Veículos automotores, reboques e carrocerias	266.934	262.703	-1,6
Produtos de metal	166.909	252.793	51,5
Produtos de borracha e plástico	107.594	118.331	10,0
Outros	461.858	686.668	48,7
VALOR TOTAL (US\$ mil)	5.541.950	7.122.798	28,5

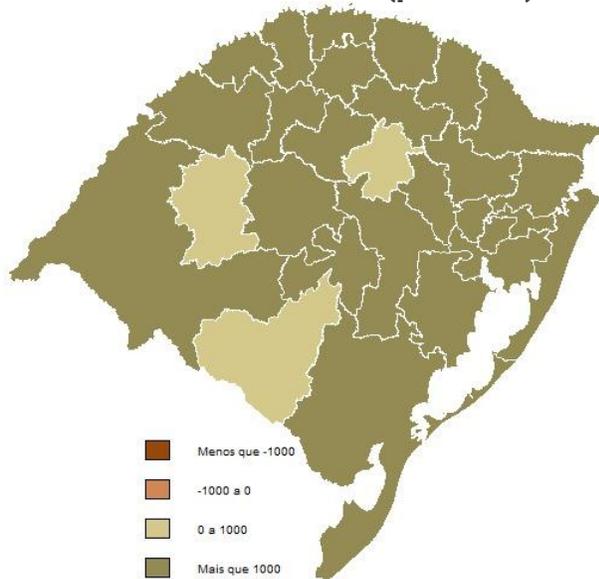
Exportações também crescem

- ❖ O mercado externo também tem ajudado na recuperação da economia do Rio Grande do Sul;
- ❖ Influenciadas pela retomada da oferta agrícola e pelo crescimento da demanda internacional, as exportações gaúchas cresceram 28,5% nos primeiros cinco meses de 2021, com destaque para as expansões nas vendas de produtos de metal, produtos da agropecuária, notadamente soja, máquinas e equipamentos, couros e calçados e alimentos;
- ❖ Os três principais destinos das exportações do Estado de mantiveram os mesmos: China, EUA e Argentina;
- ❖ Entre os dez maiores destinos, os principais aumentos se deram para a Holanda, Paraguai, China, Chile e Arábia Saudita.

Saldo mensal do emprego formal no RS (mil pessoas)



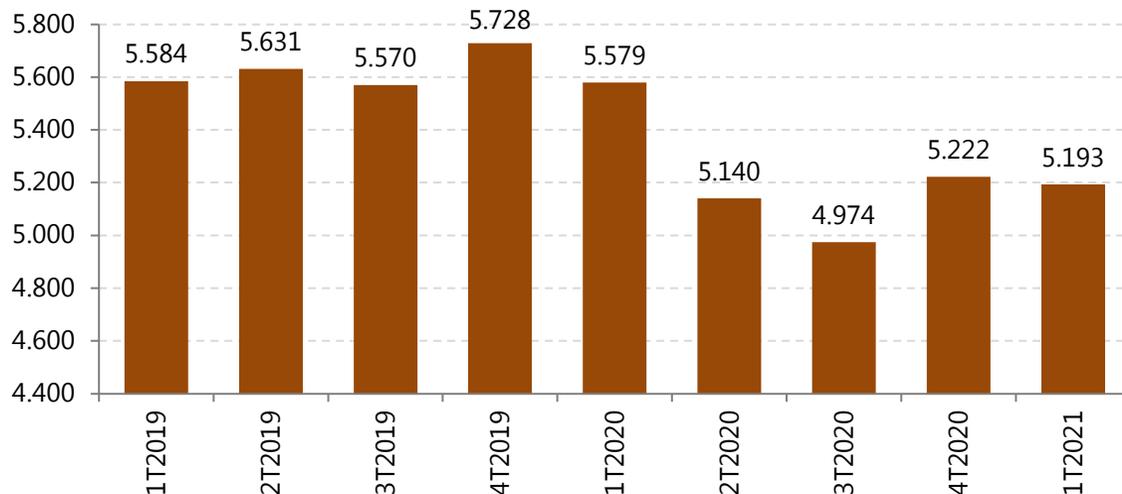
Saldo do emprego formal por Corede, acumulado nos últimos 12 meses até abril (pessoas)



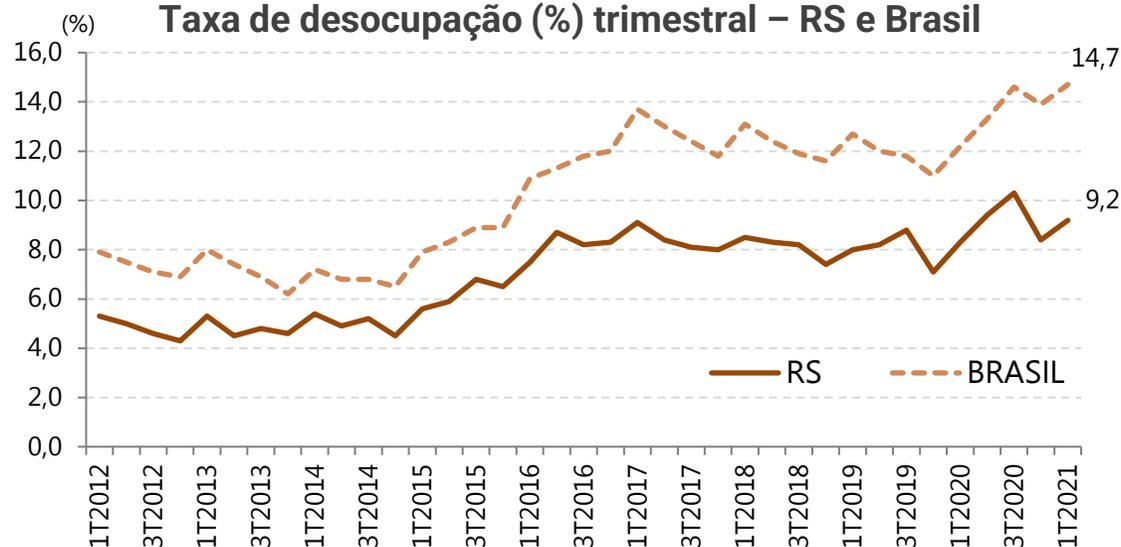
Empregos formais perdidos são recuperados

- ❖ Apesar da desaceleração na criação de empregos formais em março e abril de 2021, os empregos perdidos entre março e junho de 2020 foram mais do que recuperados;
- ❖ No acumulado dos últimos 12 meses, houve criação de 108.671 vagas de emprego formal no Estado, com os maiores números associados à indústria de transformação (49.872), comércio (30.197) e serviços (17.121);
- ❖ Regionalmente, houve disseminação de saldos positivos em todas as 28 regiões dos Coredes;
 - ❖ Os maiores saldos foram registrados nos Coredes Vale do Rio dos Sinos (18.726), Serra (14.656) e Metropolitano Delta do Jacuí (10.015).

Número de pessoas ocupadas no RS (mil pessoas)



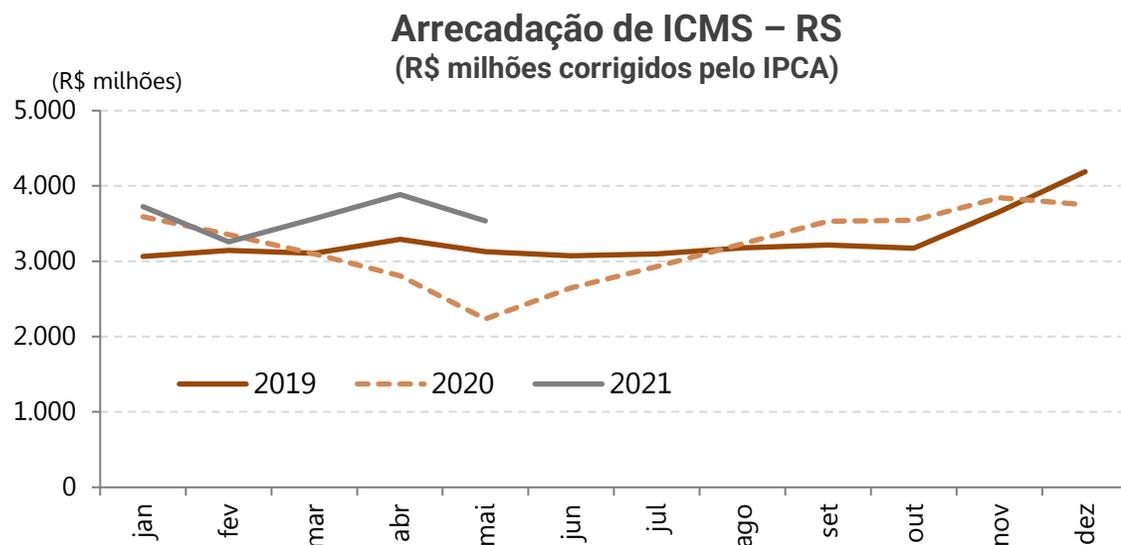
Taxa de desocupação (%) trimestral – RS e Brasil



Dados da PNAD Contínua ainda sugerem dificuldades no mercado de trabalho

- ❖ O número de ocupados, formais e informais, sofreu redução de 29 mil pessoas no primeiro trimestre de 2021 em relação ao quarto trimestre de 2020; já em relação ao mesmo trimestre de 2020, a redução foi de 386 mil pessoas;
 - ❖ Parte da queda é explicada pela sazonalidade, mas ainda reflete as dificuldades de recuperação do mercado de trabalho, principalmente das atividades informais dos serviços;
- ❖ A taxa de desocupação voltou a crescer após a queda verificada no último trimestre, alcançando 9,2% da força de trabalho no Estado.

Economia Gaúcha



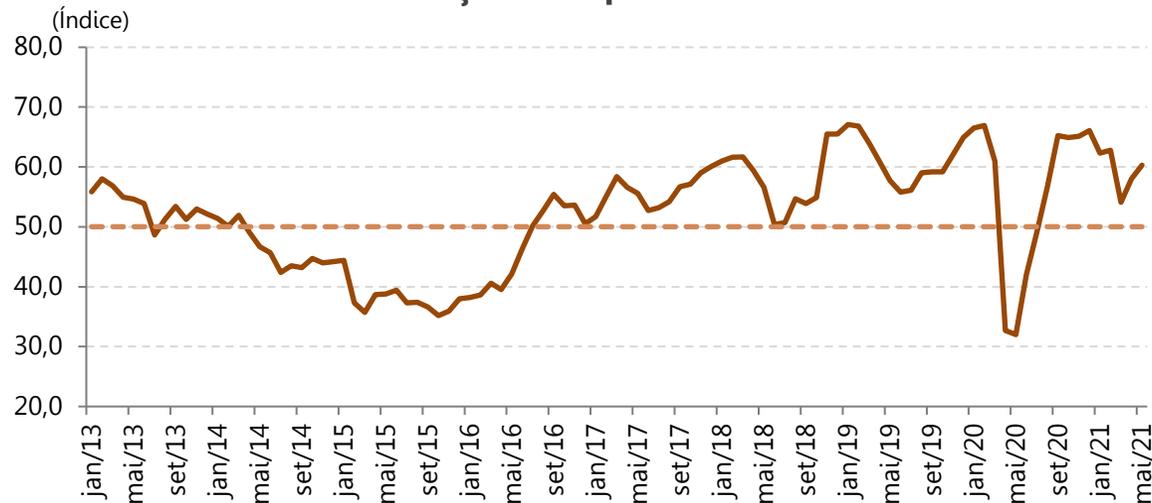
Arrecadação de ICMS segue de perto a atividade econômica

- ❖ Com a exceção de fevereiro, a arrecadação mensal de ICMS de 2021 tem permanecido acima dos valores registrados em 2020;
- ❖ No acumulado do ano até maio de 2021, a arrecadação do imposto alcançou o valor, já corrigido pelo IPCA, de R\$ 17.973 milhões, 19,2% maior do que a do mesmo período de 2020;
- ❖ Setorialmente, as maiores variações aconteceram nas atividades do comércio (28,0%) e da indústria de transformação (24,0%).

Arrecadação de ICMS por setores de atividade, acumulado jan-mai

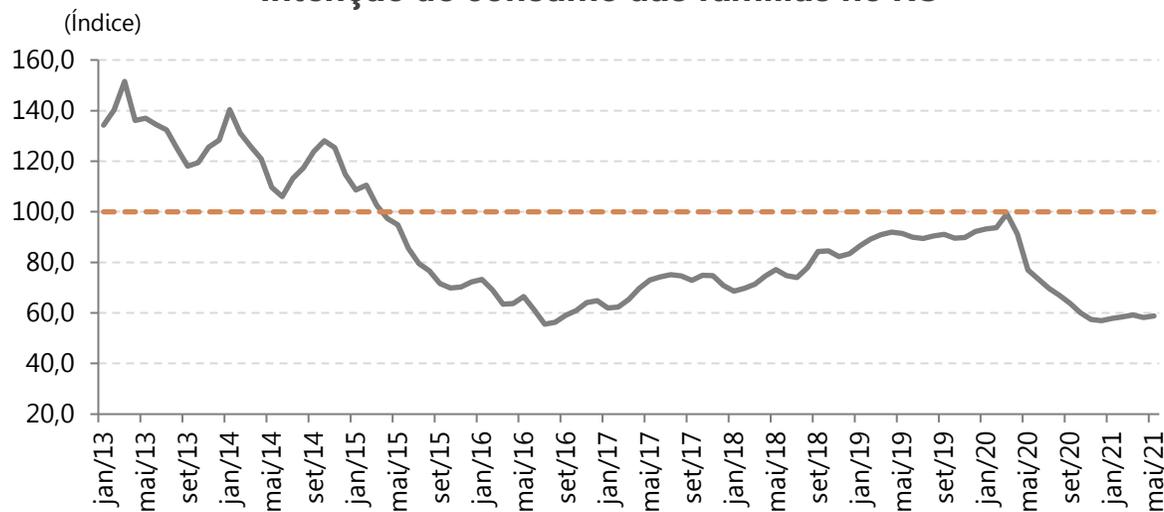
ATIVIDADES	Valor (R\$ milhões)		VAR. %
	Jan.-mai./2020	Jan.-mai./2021	
Agropecuária	108.017	124.320	15,1
Indústria de transformação	6.955.324	8.625.074	24,0
Outras indústrias	1.873.241	1.792.283	-4,3
Comércio	4.380.473	5.607.394	28,0
Informação e comunicação.....	923.620	846.939	-8,3
Outros serviços	331.830	398.546	20,1
Não classificadas	509.110	578.222	13,6
TOTAL	15.081.616	17.972.778	19,2

Índice de confiança do empresário industrial no RS



Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

Intenção de consumo das famílias no RS



Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

As perspectivas para 2021 continuam mistas

- ❖ Na agropecuária, a perspectiva é bastante positiva, com a colheita da supersafra de soja ao longo do segundo trimestre, prometendo a injeção de vultosos recursos no próprio setor e, indiretamente, na indústria e nos serviços;
- ❖ A indústria de transformação apresentou desaceleração no começo do ano, mas as perspectivas melhoraram em maio;
 - ❖ O índice de confiança dos empresários em maio foi de 60,3, indicando otimismo;
- ❖ O comércio ainda apresenta sinais de pessimismo por parte dos consumidores
 - ❖ Inflação e mercado de trabalho ajudam a explicar a incerteza que ainda cobre a decisão do consumir gaúcho neste início de 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Ranolfo Vieira Júnior

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

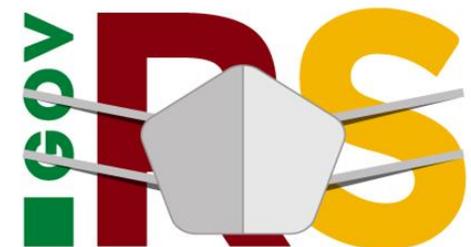
Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Vanessa Neumann Sulzbach

Técnicos: Fernando Ioannides Lopes da Cruz, Martinho Roberto Lazzari,

Tomás Amaral Torezani, Vanessa Neumann Sulzbach

dee@planejamento.rs.gov.br



NOVAS FAÇANHAS

NO PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO